



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde
dos Trabalhadores da Saúde

**IMPLANTAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO HUMANIZADO NA UNIDADE DE
EMERGÊNCIA DR. DANIEL HOULY, ARAPIRACA, ALAGOAS**

**Rosa Emília Leandro de Lira
Niedja Maria Loureiro Brandão**

**Arapiraca – AL
Agosto de 2012**

1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A Política de Educação Permanente é uma estratégia proposta pelo Ministério da Saúde (MS), por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), com a finalidade de promover mudanças no modelo de formação do Sistema Único de Saúde (SUS) e impulsionar a integralidade da atenção à saúde; favorecendo a articulação intersetorial e tendo como principal foco as necessidades dos usuários.

Um aspecto central a ser reconhecido no trabalho em saúde é a relevância dos atores envolvidos na sua oferta. Não há trabalho sem trabalhadores, e estes buscam sentido naquilo que fazem. O sentido diz respeito ao modo de um indivíduo relacionar seus atos profissionais à construção do seu próprio futuro. A utilidade social daquilo que se faz, as ocasiões de aprendizagem e de autodesenvolvimento são fatores preponderantes para o sentido do trabalho. A obtenção dos múltiplos sentidos que o trabalho pode oferecer pode estar associado à possibilidade prazerosa de construção de novos conhecimentos e de consolidação do conhecimento já existente. Propostas como a da educação permanente aparecem como estratégias promissoras para elevar os ganhos materiais e simbólicos com o trabalho.

De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador, do Sistema Único da Saúde – SUS, no Protocolo 008/2011, art. 3º, entre as diretrizes, pressupõe-se a promoção de processos de educação permanente nos estabelecimentos de saúde para qualificar e transformar as práticas de saúde; organizar as ações e os serviços, favorecendo o desenvolvimento pessoal e institucional dos trabalhadores e dos gestores do SUS, com foco no desenvolvimento do trabalho em equipe e na interdisciplinaridade.

O projeto de intervenção, aqui proposto, a criação do Grupo de Trabalho Humanizado, será implementado no Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Unidade de Emergência Dr. Daniel Houly, localizado na cidade de Arapiraca, no estado de Alagoas, que atende a população das regiões Agreste e Sertão, com uma demanda mensal de 1.800 atendimentos com referência em atendimento a

pacientes vítimas de traumas. Esta unidade conta com um quadro funcional de aproximadamente 800 servidores que desenvolvem suas atividades na assistência ao usuário do SUS. Neste sentido, acreditamos que este projeto será muito importante para o servidor da saúde do Hospital, pois pressupõe a aprendizagem a partir da problematização do processo de trabalho, intervindo diretamente na prática, buscando a melhoria dos serviços ofertados aos usuários e das condições de trabalho para os trabalhadores.

Como trabalhadoras da Saúde, este projeto será de suma importância, pois, trata-se de um novo olhar, incorporando a autorreflexão e aprendizagem associadas à mudança de postura, que favoreça a qualidade de assistência aos usuários, condições de trabalho e saúde dos servidores, qualidade de vida, valorização e satisfação profissional.

A implementação da Educação Permanente irá fomentar várias ações, entre elas, a de uma melhor organização do trabalho. Além disso, buscará favorecer a aprendizagem no contexto do trabalho na área de saúde, possibilitando aprimoramento, modificação ou remoção de práticas, contribuindo para a qualificação profissional e melhorias das condições de trabalho dos trabalhadores da saúde o que, conseqüentemente, poderá ser um fator importante para a melhoria da qualidade da assistência prestada.

2. OBJETIVOS

Implantar o Grupo de Trabalho Humanizado na Unidade de Emergência Dr. Daniel Houly, com vistas a proporcionar valorização e cuidados aos trabalhadores, gestores e usuários de saúde.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS (1)

- Assegurar a participação dos trabalhadores nos processos de tomada de decisões, fortalecendo, valorizando e motivando os trabalhadores em seu desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional;
- Melhorar a interação nas equipes, qualificando-as para lidar com as singularidades dos sujeitos e com as práticas compartilhadas de atenção à saúde;

- Envolver gestores, trabalhadores e usuários nas ações e atitudes humanizadas;

- Trabalhar a sensibilização e conscientização para superar fragmentações no processo de trabalho e nas relações entre diferentes profissionais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS (2)

Proporcionar mudanças no contexto de práticas e rotinas da dinâmica institucional, atualizando os conhecimentos existentes e possibilitando a aquisição de novos conhecimentos, por meio da realização de oficinas, grupos operativos com as coordenações, rodas de conversa com todos os atores, seminários e implantação do grupo de trabalho humanizado.

Buscar incentivar a constituição de mudanças significativas na qualidade do serviço assistencial prestado ao usuário e a atenção integral voltada ao trabalhador de saúde.

3. PLANOS DE AÇÃO

3.1 PLANO DE AÇÃO 1

Implantação das ações que visem, por meio da aquisição de novos conhecimentos, reflexão e aperfeiçoamento das práticas nas rotinas dos setores da instituição, transformando o ambiente de trabalho e a qualidade da assistência prestada em algo mais coerente, saudável e acolhedor. Para obtenção desses resultados serão realizadas as seguintes ações:

1. Informar e convidar os trabalhadores para participar de reuniões e discussões referentes ao processo de trabalho no qual estão inseridos, visando à melhoria nos serviços prestados ao usuário e a qualidade de vida no trabalho e saúde do trabalhador da saúde;

2. Realizar atividades de sensibilização e conscientização através de cursos de capacitação, treinamentos, vivências e oficinas com profissionais especializados;

3. Constituir rodas de conversa com todos os atores envolvidos

(coordenadores, gestores, trabalhadores da saúde, usuários) com o intuito de refletir sobre as questões que envolvem a dinâmica do trabalho e como essa atuação repercute no atendimento;

4. Criar campanhas educativas destinadas à prevenção, orientação e informação sobre melhorias nas condições do trabalho, qualidade de vida e saúde do trabalhador. Essas campanhas devem envolver todos os profissionais e outros seguimentos diretamente relacionados aos servidores: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Saúde ocupacional, gestão de pessoas e gestores. Desse modo, será incentivado o comprometimento de todos nas resoluções de conflitos relacionais e dificuldades laborais.

3.2. PLANO DE AÇÃO 2

1. Expor o projeto de intervenção e propor a inclusão do projeto de criação do Grupo de Trabalho Humanizado ao Núcleo de Educação Permanente do Hospital;

2. Garantir local adequado para as atividades educativas no hospital;

3. Adquirir os materiais necessários para a realização das atividades educativas;

4. Garantir equipe multiprofissional capacitada para realizar as oficinas;

5. Realizar rodas de conversas com todos os atores envolvidos, especialmente trabalhadores e gestores, para reflexão sobre as condições laborais e formas de ordenamento do trabalho, com vistas a fomentar soluções para os problemas enfrentados no cotidiano do trabalho;

6. Realizar, mensalmente, atividades de educação permanente, com os trabalhadores da saúde de acordo com as necessidades de cada setor, englobando temas relacionados à saúde do trabalhador;

7. Realizar, a cada ano, atividade pontual, no dia do trabalhador, procurando valorizá-lo e apoiá-lo nas suas necessidades;

8. Avaliar os resultados do projeto durante o ano com divulgação dos resultados alcançados.

5. INVESTIMENTO		
Espaço Físico	Cedido pela própria Instituição	
Sala para reuniões (20 pessoas)		
Serviços de terceiros	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Honorários de palestrantes (2)	2.000,00	4.000,00
		Total: 4.000,00
Serviços gráficos	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
5 Faixas	50,00	250,00
5 Banners	80,00	400,00
500 Panfletos	0,25	1.250,00
		Total: 1.900,00
Material permanente	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
1 Computador completo	2.500,00	2.500,00
1 Impressora multifuncional jato de tinta	700,00	700,00
1 Notebook	2.500,00	2.500,00
1 Projetor	1.800,00	1.800,00
1 Filmadora	3.000,00	3.000,00
1 Máquina Fotográfica	400,00	400,00
Tela para projeção (com tripé)	450,00	450,00
2 microfones sem fio	250,00	500,00
2 mini gravadores digitais	350,00	700,00
		Total: 12.550,00
Material de consumo		
Papel A4 (10 pacotes com 500 folhas)	18,00	180,00
Cartuchos (10 unidades)	75,00	750,00
Envelopes (01 caixa 500)	32,00	32,00
Pastas suspensas (100 unidades)	22,00	2.200,00
Pastas plásticas (200 unidades)	7,00	1.400,00
CD (04 caixas com 100 unidades)	50,00	200,00
DVD (01 caixa c/ 50 unidades)	60,00	60,00
Caixas especiais de arquivo (50 unidades)	13,00	650,00
		Total: 5.472,00
		Total Geral: 23.922,00

6. AVALIAÇÃO

Dentre os indicadores que poderão ser utilizados para avaliação das ações propostas, destacam-se os seguintes indicadores:

- * Aumento do nível de satisfação dos trabalhadores com o próprio trabalho.
- * Percepção elevada dos trabalhadores de estarem com maior preparo e qualificação para a execução das atividades cotidianas de trabalho.
- * Melhoria das condições de trabalho.

* Diminuição do afastamento das atividades laborais de servidores por motivo de doença ocupacional e acidente de trabalho. - A verificação desse indicador poderá ser realizada através de inter consultas entre o coordenador do grupo de GTH e os coordenadores da CIPA e Saúde Ocupacional.

* Maior adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual.

* Melhor avaliação dos profissionais do seu trabalho (dos colegas, da gestão, do ambiente e da organização institucional), o que pode ser avaliado pela diminuição de queixas e aumento de elogios, conduzida a ouvidoria interna por servidores e usuários.

7. REFERÊNCIAS

Protocolo – Nº 008/2011 – Institui as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do Sistema Único de Saúde – SUS;

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde: Caderno de Textos/ organizado por Ada Ávila Assunção e Cláudia Rejane de Lima – Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012;

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2008;

Humaniza SUS – Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4º ed. – Brasília: Editoria do Ministério da Saúde, 2008;

Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde – Brasília; Ministério da Saúde, 2009.